

A INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE TEMPO INTEGRAL NO MUNICÍPIO DE ILHÉUS-BA: “BORBOLETÊS”, O BRINCAR AQUI TEM VEZ!

Indionara Galvão Reis

Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC

Josemara de Souza Andrade

Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC

Resumo: Trata de um relato de experiência no campo da educação infantil pública – EI focada no brincar e no lúdico como componentes da prática pedagógica de uma escola conveniada de tempo integral em um município do Sul da Bahia. Nesse campo propositivo, objetivou-se analisar e explicitar as atividades lúdicas desenvolvidas dentro da instituição de educação infantil. De interesse teórico-prático motivado por possibilidades de compreender como a brincadeira tem sido desenvolvida no âmbito da prática pedagógica da escola infantil local de tempo integral, ancoradas por referenciais epistemológicos críticos. Um estudo de enfoque qualitativo de observações e diários de registros no cenário em tela- instituição de educação infantil de tempo integral. As análises tecidas neste trabalho compreendem a importância do brincar para o desenvolvimento infantil e necessidade da incorporação do lúdico no trabalho educativo com crianças pequenas.

Palavras-chave: Brincar. Educação Infantil.

Introdução

O processo de brincar referencia-se naquilo que os sujeitos conhecem e vivenciam. Para Sedano (2016, p. 6) “a brincadeira uma atividade essencial para a formação intelectual, cognitiva, emocional, social e motora da criança é o brincar”. Através da brincadeira e do lúdico¹ a criança desenvolve suas experiências sociais e significa, ressignificando o mundo. Portanto, brincar é essencial para estimular na criança o que ela precisa aprender e desenvolver-se, e o professor deve utilizar as brincadeiras e os jogos como estratégias metodológicas, bem como, adaptá-los ou criar novos jogos, para o avanço cognitivo, social, motor e moral da criança.

¹ Palavra derivada do termo latino *ludus*, que se refere às brincadeiras e aos jogos (Cunha, 1997). Refere-se quanto a brincar quanto jogar.

A ludicidade está associada aquela que se vivencia a experiência lúdica, logo os fatos do dia-a-dia podem se transformar em aprendizado através das atividades diárias na sala. “O que a ludicidade traz de novo é o fato de que o ser humano, quando age ludicamente, vivencia uma experiência plena (...)” (LUCKESI, 2002. p, 23). Sendo que neste momento, não há espaço para a divisão mental, pois em todo momento a criança vivencia o lúdico, por meio da realidade e fantasia. A Educação Infantil é uma fase com linguagens próprias que traduzem a ludicidade e o simbolismo desta fase.

Nesta perspectiva, as Diretrizes Nacionais para Educação Infantil –DCNEI (2010) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC- MEC- 2017)² asseguram o direito do brincar como a fase mais importante da infância e como princípio imprescindível para que as crianças possam interagir, vivenciar, sentir e construir significados sobre si, os outros e o mundo físico e sociocultural. Assim a BNCC trata o direito do brincar:

De diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), de forma a ampliar e diversificar suas possibilidades de acesso à produções culturais. A participação e as transformações introduzidas pelas crianças nas brincadeiras devem ser valorizadas, tendo em vista o estímulo ao desenvolvimento de seus conhecimentos, sua imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BRASIL, 2017.p.4).

Nesse contexto, este relato tem por objetivo descrever as experiências vivenciadas numa instituição de Educação Infantil pública de tempo integral conveniada, localizada na cidade de Ilhéus-BA, a qual aparecerá no decorrer do texto com o nome fictício “Borboletês”. A escola atende crianças de três a cinco anos de idade. Neste texto objetiva-se tratar sobre a criança e o brincar nos espaços da escola de tempo integral, explicitando acerca das atividades lúdicas desenvolvidas no decorrer da vivência no espaço escolar. Assim, os registros e análises tecidas estão ancorados na literatura científica sobre a brincar como princípio fundamental para o desenvolvimento infantil.

² <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> consulta realizada no dia 13/06/2017. 3a versão do texto.

O trabalho foi elaborado no contexto formativo de ordem teórico-prático, da disciplina *Organização Didático-Pedagógica na Educação Infantil*, ofertada no Curso de Especialização em Educação Infantil, na Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC, localizada em Ilhéus-BA, a partir das análises de registros escritos, documentos de cunho organizacional da instituição, fotos e vídeo dos espaços escolares e observações das brincadeiras infantis. No processo de estudos, da observação e registros diários, foram realizadas cinco visitas de 8h diárias, totalizando 45h, com vistas a estabelecer conexões a partir de observações das atividades lúdicas que compõem as práticas pedagógicas da creche e pré-escola de tempo integral com o objetivo de valorizar as expressões infantis e compreender como o brincar é integrado na prática pedagógica da instituição de educação infantil de tempo integral.

Nessa perspectiva, os olhares intencionais nos registros e as reflexões tecidas com base na literatura científica foram norteados pela seguinte **questão**: Quais as atividades lúdicas compõem as práticas pedagógicas da instituição de educação infantil de tempo integral? Para tanto, o texto organiza as análises tecidas acerca dos cruzamentos dos dados com a base conceitual do tema em pauta. No primeiro tópico: a criança, a brincadeira e o desenvolvimento, abordamos um breve panorama acerca da importância das brincadeiras no desenvolvimento infantil ancorada nas ideias de Vygotsky e Kishimoto e nos documentos oficiais orientadores dessa etapa da educação básica; no segundo momento apresentamos a escola de educação infantil de tempo integral, no contexto local, na literatura acadêmica e de documentos orientadores da escola, foco desse texto, tecendo discussões sobre a proposta pedagógica e caracterização dos espaços físicos.

Na sessão seguinte intitulada: As Brincadeiras e as interações: componentes da prática pedagógica da “Borboletês” tecemos as reflexões acerca das diversas formas do brincar dentro do tempo integral e dos espaços na EI explicitando algumas atividades lúdicas que compõem a proposta pedagógica da escola. Por conclusões, percebem-se as instituições de tempo integral como o lugar de respeito incondicional à infância e ao brincar e a importância de priorizar as brincadeiras e interações, tendo em vista o desenvolvimento infantil como eixos norteadores de sua proposta pedagógica justamente por se nesse espaço que as crianças passam um terço de seu dia.

A criança, a brincadeira e o desenvolvimento: impressões iniciais

A Constituição Federal de 1988 inaugurou um novo momento na história da legislação infantil ao reconhecer a criança como cidadã. Ao contemplar o direito das crianças pequenas à educação estabeleceu como dever do Estado e da família. A garantia do atendimento em creches e pré-escolas às crianças de 0 a 5 anos. Este Conceito de criança é defendido também na Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96 e nas Diretrizes (2010, p. 14):

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Nesta perspectiva, a proposta da educação infantil e o trabalho pedagógico devem definir uma direção para a aprendizagem das crianças pequenas com vistas à formação das mesmas, possibilitando a autonomia necessária e a autoconfiança, por meio da ação, da expressão e da reflexão, previstas nas DCNEI (2010) de modo que garanta às brincadeiras, as interações e as aprendizagens tendo em vista o desenvolvimento infantil.

Kishimoto apud Ambramowicz (2015, p. 104) ao expor as principais contribuições do jogo e da brincadeira para a aprendizagem e desenvolvimento infantil como: “o prazer que proporciona, a flexibilidade no comportamento, a possibilidade de explorar e de colaborar com a construção do conhecimento, a criação de uma situação imaginária e o desafio representado pelas situações lúdicas”. Segundo ela, esses elementos fazem do jogo e da brincadeira ingredientes necessários à educação infantil”. Luckesi (2002) acrescenta que não há ludicidade fora da vivência da criança, pois ela não é indissociável desta fase, através da brincadeira a criança interpreta e representa o mundo.

Essa relação acontece mediante um processo ativo de reinterpretação do mundo, que abre lugar para a intervenção e a produção de novos significados, saberes e práticas. O processo de brincar referencia-se naquilo que os sujeitos conhecem e vivenciam da cultura. Para os autores da perspectiva sócio-cultural como Vygotsky (1984) e Leontiev (1994), a brincadeira conduz à criança para os níveis mais elaborados do desenvolvimento “(...) as crianças também conseguem, através da brincadeira, avaliar suas habilidades e compará-las com as das outras crianças. A

brincadeira também permite à criança a se apropriar de códigos culturais e de papéis sociais (...)" (CORDAZZO; VIEIRA, 2007, p.93).

Para Vygotsky (1984), o brincar é uma forma de explorar o mundo imaginário no qual a criança fantasia e reproduz a realidade vivida produzindo novas possibilidades de interpretação e reinterpretação do mundo de modo a construir as relações sociais com outros sujeitos. Dallabona e Mendes (2004) cita Vygotsky (1984, p. 97) ao anunciar a criação da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) na criança através da brincadeira.

A brincadeira cria para as crianças uma “zona de desenvolvimento proximal” que não é outra coisa do que a distância entre o nível atual de desenvolvimento determinado pela capacidade de resolver um problema e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através de resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz (DALLABONA; MENDES, 2004, p. 97).

Deste modo, a brincadeira é fase e atividade mais importante da infância. Diante dessa afirmativa, o papel da instituição de educação infantil é garantir às crianças atividades lúdicas não somente pela frequência de tempo do brincar, mas principalmente, por ser o princípio fundamental para o seu desenvolvimento. Não há ludicidade fora da vivência da criança, pois ela não é indissociável desta fase, “(...) o lúdico é uma experiência interna de consciência (...)” (LUCKESI, 2002, p.3).

A escola infantil de tempo integral no município de Ilhéus- BA

O atendimento da Educação Infantil (EI) na cidade de Ilhéus-BA é oferecida de duas formas: como uma política pública e outra de convênio. Dentre as seis instituições de educação infantil, creches e pré-escolas³ que operam na dinâmica de convênio duas atendem em tempo integral. A instituição de educação infantil de tempo integral, foco deste relato de experiência,

³ Creche de zero a três anos e pré-escola, para crianças de 4 e 5 anos (ou 5 anos e onze meses, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96.

caracterizada de escola conveniada⁴ de rede pública, no município de Ilhéus-BA, iniciando suas atividades no ano de 2005, com a Resolução que institui a Política do Convênio:

Conselho Municipal de Educação institui as normas para a Política de Conveniamento da Educação Infantil ensino formal com a Resolução apreciada e aprovada no dia 28 de abril de 2008. A Resolução deixa claro o padrão mínimo de atendimento, obrigações das instituições conveniadas, os direitos das mesmas, obrigações da Secretaria Municipal de Educação, inclusive a exigência da criação de uma direção específica para atendimento das escolas conveniadas para garantir as diretrizes municipais de ensino”. (ILHÉUS, p. 6, 2006).

Assim, com ausência do convênio o município só possui uma creche de tempo integral.

Sem um investimento por parte do governo federal, na época (FUNDEF) e sem políticas públicas municipais, as entidades conveniadas comunitárias, confessionais ou filantrópicas assumiram o atendimento com ajuda da Secretaria de Assistência Social, tendo pouca assistência da Secretaria de Educação. Atualmente temos seis escolas de educação infantil (a maioria sem estrutura interna e externa adequada). (ILHÉUS, p. 6, 2006).

Segundo Araújo (2015), a educação infantil em jornada integral na conjuntura de convênio já uma realidade em várias regiões do país e diante desse cenário cabem os estudos no campo pedagógico, didático e epistemológico sobre de que modo as instituições de educação infantil de tempo integral embasam suas propostas curriculares e trabalho pedagógico de forma atender as especificidades do tempo e espaços das brincadeiras e do desenvolvimento infantil.

É considerada Educação Infantil em tempo parcial, a jornada de, no mínimo, quatro horas diárias e, em tempo integral, a jornada com duração igual ou superior a sete horas diárias, compreendendo o tempo total que a criança permanece na instituição. (BRASIL, 2010, p. 17)

A escola de tempo integral tem suas bases legais na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 e no Plano Nacional de Educação de 2014. Desde modo, pensar na creche e pré-escola de tempo integral é pensar primeiramente nas

⁴ Composto por organizações sem fins lucrativos, criadas e mantidas pela ênfase da participação voluntária, num âmbito não governamental, que realizam atividades socioeconômicas, educativas e culturais, visando auxiliar a criança, o adolescente e o adulto no processo de desenvolvimento cognitivo e de inserção social. (FRANCO, DENISE PEREIRA, 2006)

especificidades da criança pequena, pensar em atender às necessidades essenciais dessa faixa etária, considerando o que está posto nos documentos legais, oferecendo um ambiente rico em estímulos e interações Barbosa e Horn (2001). Para o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil- RCNEI (1998), o tempo de permanência na escola deve favorecer os processos de desenvolvimento e aprendizagens a partir da interação com meio e seus pares, com a cultura e brincadeiras indissociáveis da dimensão do cuidar.

O número de horas que a criança permanece na instituição, a amplitude dos cuidados físicos necessários ao atendimento, os ritmos e diferenças individuais e as especificidades do trabalho pedagógico demandam um planejamento constante da rotina. A organização do tempo deve prever possibilidades diversas [...] (BRASIL, p. 73, 1998).

Nesta perspectiva, a proposta curricular da escola infantil de período integral deve estar embasada em teorias que fomentem a emancipação do público atendido, articulando de forma flexível o tempo, os tipos de aprendizagem e os espaços de aprendizagem. No volume II do documento Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil- PNQEI (2006, p. 42), subitem 15.1 trata sobre a infraestrutura das instituições de Educação Infantil “são construídos e organizados para atender às necessidades de saúde, alimentação, proteção, descanso, interação, conforto, higiene e aconchego das crianças matriculadas”.

A escola observada conta com área total de 491, 12m² distribuídos e organizados de forma a atender satisfatoriamente crianças de 3 a 5 anos em período integral. A unidade escolar conta com seis salas de aulas (duas turmas de creche e quatro de pré-escola - 4 e 5 anos). Cinco das seis salas de aula (uma delas possui banheiro anexo) estão localizadas no pavilhão principal, junto com a secretaria, biblioteca, banheiro dos professores, refeitório, cozinha, banheiros para meninas e meninos. Num pavilhão anexo, funciona uma das salas de aula, juntamente com um espaço de lazer, depósito de materiais pedagógicos e banheiro para banho com escovódromo.

A escola dispõe de mais um espaço de lazer, totalizando dois espaços de área coberta para realizar atividades diversas como corpo e movimento, reuniões de pais, festas e outros. No parque são disponibilizados brinquedos como escorregadores balanços (individuais, duplo,

coletivo) e pula-pula. A escola também conta com um amplo campo de futebol, no qual também são desenvolvidas brincadeiras direcionadas e promoção do brincar livre.

A proposta pedagógica da referida unidade escolar está fundamentada na teoria sóciointeracionista de Vygotsky, destacando que para aprendizagem é essencial à interdependência entre quem aprende e quem ensina e o importante papel do outro nas relações no desenvolvimento do indivíduo. Segundo o Projeto Político Pedagógico a referida instituição de ensino tem como objetivo principal

Assegurar a criança seus direitos, participando de atividades curriculares que possibilitem seu desenvolvimento integral e harmonioso de suas potencialidades cognitivas, afetivas, perceptivo – motoras e sociais, proporcionando o exercício consciente da cidadania, como agente transformador de uma sociedade. (ILHÉUS, 2015, p. 12)

É notório que a instituição de Educação Infantil deve ser um espaço garantidor dos direitos fundamentais das crianças pequenas, dentre eles, o direito de aprender brincando. Para tanto, a proposta pedagógica da escola infantil precisa desenvolver o trabalho educativo pautado na promoção e integração do desenvolvimento físico, emocional, afetivo, cognitivo, linguístico e social da criança, entendo que o brincar e o lúdico são indissociáveis do universo infantil e elementos essenciais para o seu desenvolvimento. Nesta perspectiva, abordaremos a seguir as atividades lúdicas que compõem a prática pedagógica da Escola “Borboletês” que atende Educação Infantil de tempo integral, no município de Ilhéus-BA, tendo como eixos norteadores as interações, as brincadeiras e as aprendizagens.

As Brincadeiras e as interações: componentes da prática pedagógica da “Borboletês”

A escolha por realizar o trabalho sobre o brincar na escola infantil de tempo integral emerge da prática docente presente numa instituição de educação infantil que atende a jornada integral de oito horas, e da necessidade de se compreender como as práticas pedagógicas estão sendo desenvolvidas tendo em vista as brincadeiras, as interações e as aprendizagens. Coelho e Cavaliere (2002) evidenciam questões relevantes sobre o modo de pensar a escola organizada no tempo integral tais como: concepções de infância, de criança, do cuidar educar e brincar; do trabalho educativo e o papel do educador; o currículo e o tempo/espço. Para as pesquisadoras

Horn e Barbosa (2001.p. 67) a organização do tempo na EI deve ter como foco principal as atividades educativas não dissociadas do brincar e cuidar:

Organizar o cotidiano das crianças da Educação Infantil pressupõe pensar que o estabelecimento de uma sequência básica de atividades diárias é, antes de mais nada, o resultado da leitura que fazemos do nosso grupo de crianças, a partir, principalmente, de suas necessidades. É importante que o educador observe o que as crianças brincam, como estas brincadeiras se desenvolvem, o que mais gostam de fazer, em que espaços preferem ficar, o que lhes chama mais atenção, em que momentos do dia estão mais tranquilos ou mais agitados. Este conhecimento é fundamental para que a estruturação espaço-temporal tenha significado. Ao lado disto, também é importante considerar o contexto sociocultural no qual se insere e a proposta pedagógica da instituição, que deverão lhe dar suporte.

Na organização das atividades realizadas na rotina desta instituição, são obedecidos cronogramas sinalizando dia e horários para cada atividade lúdica, ressaltando que existe uma flexibilidade da rotina corroborando com o documento “Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças”, de Maria Malta Campos que apresenta as necessidades fundamentais das crianças em relação ao brincar (2009, p. 14) “As rotinas da creche são flexíveis e reservam períodos longos para as brincadeiras livres das crianças”.

Assim, a utilização dos espaços existentes direcionados ao brincar e atividades diversas (atividades com vídeo, cantinhos e brinquedos coletivos) são norteados por cronogramas devidamente organizados pela equipe escolar e de acordo com as necessidades das crianças de 3 a 5 anos de idade com o objetivo de promover:

- ✓ A educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo;
- ✓ A indivisibilidade das dimensões expressivo motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança;
- ✓ O reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades. (BRASIL, 2010, p. 20).

Esta unidade escolar entende que o brincar é o ponto de partida para o desenvolvimento da criança, bem como para a construção do seu conhecimento. Desta forma, são oferecidas atividades

diversificadas para promover o brincar como mediador das aprendizagens. Durante a semana cada turma tem um momento disponibilizado para utilizar cada espaço da escola e realizar as atividades propostas do planejamento realizado quinzenalmente. As crianças participam de atividades de corpo e movimento nos três espaços existentes (dois cobertos e um ao ar livre) na escola, atividades com vídeo, parque, cantinho coletivos (quinzenalmente às quartas-feiras); contação de história coletiva realizada pelas professoras (quinzenalmente às sextas-feiras); circuito coletivo (semanalmente às terças e quintas). As ações desenvolvidas são avaliadas sempre que necessário nos momentos de planejamento, a fim de atender às necessidades das crianças na dimensão do cuidar, educar e brincar.

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da escola de Educação Infantil de tempo integral, “Borboletês” valorizam o brincar como fase constitutiva da infância, colocando a criança no centro do planejamento. Assim, a referida instituição de EI corrobora suas ações educativas pautadas nas brincadeiras e interações para que as aprendizagens aconteçam.

Segundo o Manual de Orientação Pedagógica Brinquedos e Brincadeiras de Creches (BRASIL 2012, p. 54) “(...) desenvolver um currículo por meio da brincadeira é diferente de um currículo de conteúdos disciplinares. O brincar requer uma condição: é a criança a protagonista que faz a experiência (...)”. Desde modo, ao adotar o brincar como eixo fundante da proposta pedagógica exige proporcionar às crianças experiências coletivas e individuais onde elas possam brincar, imaginar, fantasiar, narrar, questionar e experimentar.

Linguagens e formas de expressão:

Expressão dramática – as diversas significações das brincadeiras pela criança, o reinventar da realidade que a cerca. A criança começa a assumir papéis da vida real: motoristas, cozinheiras, policiais, médicos e outros.



Expressão plástica – brincar com qualidade, inclui experimentar tintas, cores diversas nas suas produções, proporcionando à criança experimentar técnicas como colagem, pintura, argila, massinha, gesso e outros.



Ouvir histórias e recontar- “o desenvolvimento do imaginário está relacionado com a oferta cotidiana de práticas que ofereçam suporte para que as crianças possam realizar suas recriações (...) (BRASIL, 2012, p. 25)



As atividades motoras propiciam o desenvolvimento e/ou aprimoramento da coordenação motora fina e ampla, concentração e outras habilidades.



Pescaria de tampinhas



Passar água de um copo para o outro

A Brincadeira e o conhecimento lógico matemático- “A entrada no mundo da matemática ocorre quando a professora sabe como encaminhar a criança para brincadeiras em que se vai descobrindo o significado dos números” (BRASIL, 2012, p.36).



Brincadeiras individuais, coletivas e com pares garantem o brincar de cada um e as interações sociais.



O parque infantil caracteriza-se como um espaço acolhedor e desafiador para que as crianças explorem-no através do brincar livre, coletivo e dinâmico.



Quando oportunizamos as manifestações artísticas infantis garantimos a elas as possibilidades de criação e diversidades de vivências culturais que durante a brincadeira as crianças se apoiam nas experiências adquiridas “(...) apropriando-se das canções, das danças,

fazem desenhos, fotografam, dramatizam, tornam-se poetas e narradoras durante suas expressões lúdicas (...)" (BRASIL, 2012, p. 50).



Pelo exposto, as atividades cotidianas dessa instituição de Educação Infantil de tempo integral são organizadas no tempo e no espaço do brincar. Nessa perspectiva a rotina escolar se apresenta de forma facilitadora e não cerceadora do desenvolvimento infantil. Para Horn e Barbosa (2001) a forma como se dá a organização do tempo, tipos e espaços e de aprendizagem numa instituição escolar podem desenvolver ou cercear as crianças, considerando que as mesmas interagem com as coisas, pessoas e situações e experiências. Isto acontece, porque o espaço e tempo escolar não são neutros, nem desprovidos de intencionalidade. Estão a serviço de uma instituição, uma equipe gestora, um corpo docente, com suas metas, anseios e inquietações. Logo, os referidos aspectos na pré-escola não devem estar organizados somente a atender às exigências da instituição, mas também às necessidades de individuais de suas crianças. O sentido que a criança pequena adquire em relação à organização do espaço, tempo é diretamente influenciado pela forma de como estes são geridos pelos adultos.

Considerações Finais

A educação infantil é integrante da primeira etapa da educação básica, portanto, direito da criança e esta deve ser oferecida com qualidade (PNQEI- 2006). Conceber o direito à brincadeira

como um elemento essencial para a aprendizagem e desenvolvimento infantil exige também a sua incorporação na prática pedagógica diária e organização do tempo/espaço com o objetivo de oportunizar às crianças viver a infância dentro da instituição de educação infantil proporcionando momentos diversificados e indissociáveis do cuidar, educar e brincar.

No contexto da educação infantil de tempo integral a rotinas das brincadeiras fazem-se imprescindível, para que as crianças tenham prazer em permanecer no ambiente escolar por um longo período de tempo, sem que este se configure em uma rotina rígida, desconsiderando às crianças, imposta pelos adultos, repetitiva e pouca participação para que a ampliação do tempo não se configure na negação dos direitos fundamentais das crianças. Para isto, as propostas pedagógicas, as escolas de Educação Infantil devem organizar o tempo integral, o trabalho educativo coletivo, espaços e materiais de modo que assegurem as interações, as brincadeiras e as aprendizagens.

Desse modo, a instituição de educação infantil de tempo integral torna-se um lugar de respeito incondicional à infância e ao brincar justamente por ser nesse espaço que a criança passa um terço do seu dia. Para tanto, o princípio do brincar deve ser integrado no Plano Político Pedagógico-PPP seguindo as orientações prescritas nas Diretrizes Nacionais (2010), considerando a criança como ser histórico de direitos e o conceito de infância, reafirmando o lugar que a criança ocupa na sociedade envolvida no contexto sócio-político. Dessa forma, a instituição de educação infantil de tempo integral deve organizar o cotidiano no tempo/espaço repleto de atividades (brincar, comer, repousar) organizadas pelos professores (as) para crianças de diferentes idades, tendo como objetivo primordial o desenvolvimento das crianças.

Referências

ARAÚJO, V. C. (Org.), SARMENTO, M. J. et al. Educação Infantil em tempo integral: dilemas e perspectivas. In: SARMENTO, M, J.; ARAÚJO, V. C.. **O “tempo integral” na educação infantil: uma análise de suas concepções e práticas**. Brasília, DF. Ministério da Educação: Edufes, Vitória, 2015.

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. **Educação Infantil. Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 67-79.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei. n° 9.394/96, 20 de Dezembro de 1996.

BRASIL. Da educação. In: _____ **Constituição da República Federativa do Brasil**. 41. ed. São Paulo: Saraiva. 2008. p.120 - 123. _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Documento Introdutório. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2017. 3ª versão.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. MEC/Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF v.1, 2006.

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. **Educação Infantil. Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 67-79.

BORBA, A. M. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo**. Disponível em: <http://flog.clickgratis.com.br/edinfantil/news/671/o_brincar_como_um_modos_de_ser.htm>. Acesso em: 25 jul. 2017.

BRUGÈRE, G. A Criança e a Cultura Lúdica. In: KISHIMOTO, T. M. **O brincar suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CAMPOS, M. M. **Crítérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças** / Maria Malta Campos e Fúlvia Rosemberg. – 6.ed. Brasília: MEC, SEB, 2009. 44 p

CORDAZZO, S. T. D.; VIEIRA, M. L. **A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento**. In: Revista Estudos e Pesquisas em Psicologia. v.7 n.1, Rio de Janeiro, jun. 2007, p. 89-101. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v7n1/v7n1a09.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2017.

CUNHA, A. G. **Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

DALLABONA, S. R.; MENDES, S. M. S. O lúdico na Educação Infantil: Jogar, brincar, uma forma de educar. In: **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**, vol. 1 n. 4 - jan.-mar./2004. Disponível em: <https://conteudopedagogico.files.wordpress.com/2011/02/o-ludico-na-educacao-infantil.pdf>, Acesso em 11 Jul 2017.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. Jogos, brinquedos e brincadeiras do Brasil. **Espacios en Blanco**, Buenos Aires, n.24, p.81-106, jun 2014.

KISHIMOTO, T. M. Froebel e a concepção de jogo infantil. In:(Org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 1998.

LEONTIEV, A.N. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: Vygotsky, L. S.; Luria, A. R.; Leontiev, A. N. (Orgs.), **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Moraes, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna**. Educação e ludicidade. GEPEL/ FACEB/UFBA, 2002. Disponível em: www.luckesi.com.br.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. 3ª ed., São Paulo: Cortez, 1999.